



MULHERES RURAIS E ESPAÇOS DE TOMADA DE DECISÃO: ESTRATÉGIAS DO PROGRAMA AGRICULTORAS EM MOVIMENTO

Maira Ribeiro de Souza - Doutoranda em Economia Doméstica/UFV maira.r.souza@ufv.br

Maria das Dores Saraiva de Loreto - Professora Titular do DED/UFV mdora@ufv.br

Palavras-chave: mulheres rurais, espaços de tomada de decisão, estratégias

Área temática: Economia doméstica/Grande Área: Ciências Humanas e Sociais

Categoria: Pesquisa

Introdução

Historicamente, as mulheres rurais encontram-se em condições desfavoráveis de gênero, que tem dificultado o acesso aos espaços de tomada de decisão. Tal realidade pode ser observada na pouca representatividade das mulheres em espaços de participação formal, em posições de poder nas organizações sociais, bem como em cargos de gestão e controle social, no contexto das políticas públicas.

Objetivos

Objetivou-se apresentar as estratégias coletivas que permeiam a proposta do Programa Agricultoras em Movimento, que visa atuar na realidade de mulheres rurais da Zona da Mata Mineira.

Material e Métodos

Metodologicamente, trata-se de uma pesquisa qualitativa, através da pesquisa documental, que teve como aporte teórico a perspectiva Ecofeminista, Ilustrada a partir de contribuições de Alicia Puleo (2008), por se tratar de proposta não essencialista e crítica, adequada para pensar processos de autonomia das mulheres articuladas com as questões ambientais e da vida no campo. Para análise e interpretação dos resultados foi utilizada a Análise do Discurso Foucaultiana (2001; 2008; 2015), que permite visibilizar possibilidades de resistências em meio as relações de saber-poder, que atravessam o campo social.

Resultados e Discussão

Os resultados evidenciaram três principais eixos temáticos que compõe as estratégias coletivas do Programa: a) Participação política, que busca incentivar e apoiar a participação e inserção das mulheres nos sindicatos, associações, cooperativas, conselhos e demais espaços de tomada de decisão. Para tanto, prevê a realização de rodas de conversas e capacitação sobre direito, feminismo, igualdade e apoio na organização das documentações; b) Geração de renda, agroecologia e economia solidária, visando incentivar a formação e capacitação das mulheres para o fortalecimento de grupos produtivos e artesanais, com vista a agroecologia, geração de renda e economia solidária. Como ações estabelece a realização de cursos e oficinas, realização de feiras agrocológicas e de trocas, organização da produção com melhoria da qualidade e acesso ao mercado, compra de materiais em conjunto; c) Saúde e autocuidado das mulheres, que objetiva incentivar a promoção da qualidade de vida, bem como a saúde física e mental das agricultoras, por meio da realização de oficinas práticas complementares de saúde, alimentação saudável, reaproveitamento de alimentos, incentivo a prática de exercícios, palestras motivacionais e práticas de relaxamento.

Conclusões

Através do desenvolvimento do estudo pôde-se concluir que a proposta do Programa evidencia um modo de atuação, que pode contribuir para a emergência das mulheres rurais, como sujeitos políticos, capazes de realizar produções críticas, autônomas e plurais, que visibilizam desigualdades e injustiças sociais. Além disso, permite desdobrar-se na promoção articulada de diferentes frentes de atuação, que podem trazer efeitos positivos nos níveis individual, institucional e coletivo.

Bibliografia

FOUCAULT, M. A Arqueologia do Saber. 7. ed., Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2008.

FOUCAULT, M. A Ordem do discurso. 7ª ed. São Paulo: Loyola, 2001.

FOUCAULT, M. Microfísica do poder. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2015.

PULEO, A. H. Libertad, igualdad, sostenibilidad. Por un ecofeminismo ilustrado. *Isegoría*, n. 38, p. 39-59, 2008. Disponível em: https://www.fuhem.es/media/cdv/file/biblioteca/Boletin_ECOS/10/Libertad_igualdad_sostenibilidad.pdf. Acesso em: 16 abr. 2021.